



# PROGCLIMA



## BOLETIM DE PROGNÓSTICO CLIMÁTICO

Ano 12

18 de dezembro de 2015

Número 12

### Previsão de Consenso

#### Sumário Executivo

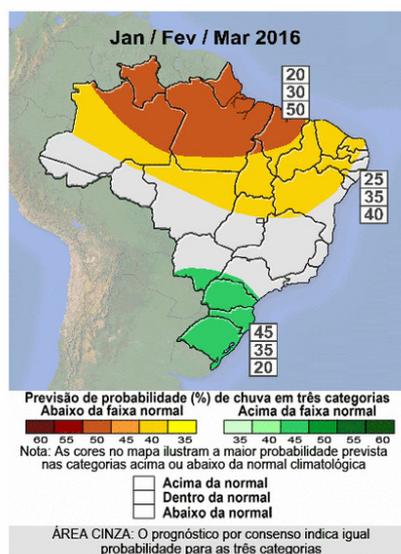
Durante novembro, persistiu a condição de déficit pluviométrico sobre grande parte das Regiões Norte, Centro-Oeste, Nordeste e Sudeste do Brasil e superávit pluviométrico sobre a Região Sul, englobando parte de São Paulo e Mato Grosso do Sul.

As anomalias da Temperatura da Superfície do Mar (TSM) atingiram valores que excederam 4°C na parte central e leste do Pacífico Equatorial. Nesta mesma área, as anomalias da temperatura das águas

subsuperficiais excedem 5°C, indicando a persistência da fase madura do atual fenômeno El Niño pelo menos até o início de 2016. Na região subtropical do Atlântico Norte, destacou-se a diminuição da área com águas superficiais anormalmente aquecidas, o que contribuiu para a atuação da Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) em torno de sua posição climatológica no início de dezembro, porém com fraca intensidade. Ressalta-se que este sistema é o principal responsável pela ocorrência de chuvas no norte da Região Nordeste nos meses subsequentes.

### PREVISÃO JFM/2016

A previsão por consenso<sup>1</sup> para o trimestre janeiro a março de 2016 (JFM/2016) indica maior probabilidade do total trimestral de chuva ocorrer na categoria abaixo da normal climatológica em grande parte das Regiões Norte e Nordeste, com distribuição de probabilidade de 20%, 30% e 50% (correspondendo às categorias acima, dentro e abaixo da faixa normal climatológica) para o nordeste do Amazonas, Roraima, Amapá centro-norte do Pará e do Maranhão; e de 25%, 35% e 40% na área que compreende o setor central do Amazonas, norte de Mato Grosso, Tocantins, norte de Goiás, extremo norte de Minas Gerais, centro-norte e oeste da Bahia, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte e os sertões da Paraíba e Pernambuco. Para o sul do Mato Grosso do Sul, extremo sul de São Paulo e toda a Região Sul, a previsão indica maior probabilidade de totais pluviométricos no trimestre na categoria acima da normal climatológica, com distribuição de 45%, 35% e 20% para as categorias acima, dentro e abaixo da faixa normal climatológica, respectivamente. As demais áreas do País (área cinza do mapa) apresentam baixa previsibilidade para o período, o que implica igual probabilidade para as três categorias. É importante mencionar que a maioria dos modelos numéricos avaliados reproduziu a atual condição de El Niño, principalmente no que se refere aos resultados da previsão de anomalia de precipitação sobre a América do Sul. Ainda para o trimestre JFM/2016, a previsão por consenso indica maior probabilidade de temperaturas acima da média em quase todo o País. Para a Região Sul, as temperaturas podem ocorrer em torno a acima dos valores normais.



**Figura 1** - Previsão probabilística (em tercís) de consenso do total de chuva para o trimestre janeiro a março de 2016.

<sup>1</sup> Previsão por consenso elaborada pelo Grupo de Trabalho em Previsão Climática Sazonal do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (GTPCS/MCTI), com contribuições de meteorologistas do INMET, FUNCEME e Centros Estaduais de Meteorologia. Para informações adicionais sobre a previsão de consenso, acessar o portal do [INPE/CPTEC](http://INPE/CPTEC).

## LIMITES CLIMATOLÓGICOS DA FAIXA NORMAL PARA O TRIMESTRE JFM

As Figuras 2 e 3 mostram os valores históricos da precipitação acumulada ao longo do trimestre janeiro, fevereiro e março (JFM), correspondentes aos limites inferior e superior do tercil médio da distribuição climatológica (faixa normal). O exemplo a seguir ilustra como o usuário pode combinar as informações dos três mapas para traduzir o prognóstico em termos de milímetros de chuva, para sua localidade de interesse.

Considere-se o caso da localidade de Uruguaiana, Rio Grande do Sul (seta vermelha nas figuras ao lado). Os mapas indicam que a faixa normal de precipitação acumulada no trimestre JFM/2016 situa-se, aproximadamente, entre 300 mm e 600 mm. Combinando esta informação com a previsão de consenso ilustrada na Figura 1, obtém-se que a probabilidade prevista da chuva acumulada em Uruguaiana exceder 600 mm neste trimestre é de aproximadamente 45%. Do mesmo modo, a probabilidade de que chova menos que 300 mm é de aproximadamente 20%. Finalmente, a probabilidade prevista de que a chuva acumulada em Uruguaiana fique entre 300 mm e 600 mm é de aproximadamente 35%.

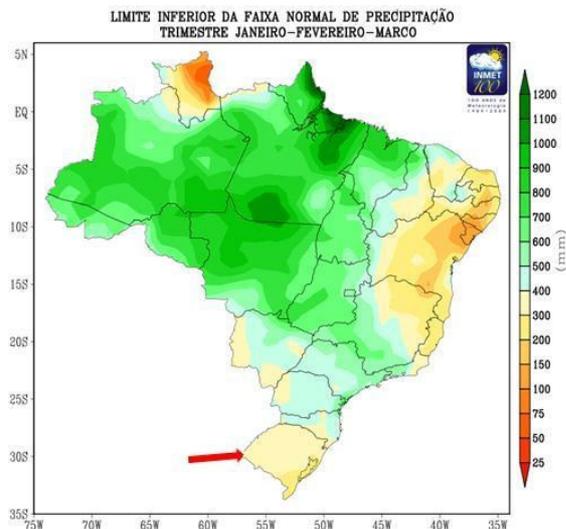


Figura 2 - Limite inferior da faixa normal de precipitação para o trimestre JFM.

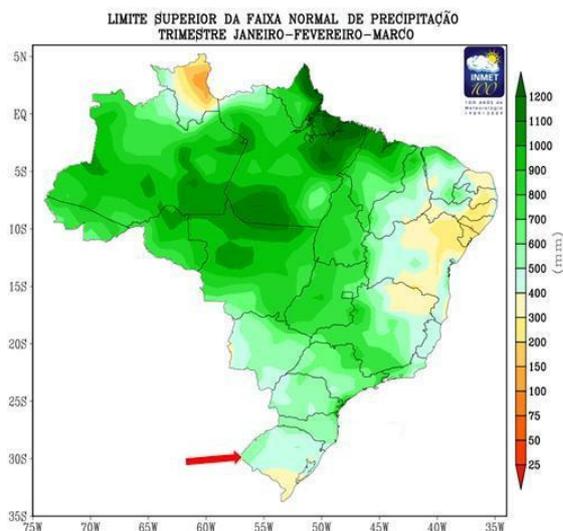


Figura 3 - Limite superior da faixa normal de precipitação para o trimestre JFM.

Para informações mais detalhadas sobre o limite inferior e superior da faixa normal, para diversas localidades do Brasil, acessar o link: <http://www.inmet.gov.br>.

**ALERTA SOBRE O USO DAS PREVISÕES CLIMÁTICAS:** A previsão foi baseada em modelos de Circulação Geral da Atmosfera (MCGA) e Circulação Geral Acoplado Oceano-Atmosfera (MCGC) e do modelo atmosférico regional Eta do INPE/CPTEC, nos modelos estocásticos rodados no Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), no modelo ECHAM4.6 rodado pela Fundação de Meteorologia e Recursos Hídricos do Ceará (FUNCEME), e nos resultados dos modelos disponibilizados pelo International Research Institute for Climate Prediction (IRI), National Centers for Environmental Prediction (NCEP), ECMWF, Meteo-France e UK Met Office, bem como pelos Centros Produtores Globais (GPCs) da Organização Meteorológica Mundial (OMM), além das análises das características climáticas globais observadas. Essa informação é disponibilizada gratuitamente ao público em geral, porém, nenhuma garantia implícita ou explícita sobre sua acurácia é dada pelo INPE/CPTEC. O uso das informações contidas nesse boletim é de completa responsabilidade do usuário. Este boletim é resultado da reunião de análise e previsão climática realizada pelo Grupo de Trabalho em Previsão Climática Sazonal (GTPCS) do MCTI, liderado pelo Centro Nacional de Monitoramento e Alerta de Desastres Naturais (CEMADEN), INPE/CPTEC, INPE/CCST e INPA, com a colaboração de meteorologistas do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), da Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos (FUNCEME) e dos Centros Estaduais de Meteorologia.